

São Carlos - Fazenda Bella-Vista, 28-8-912

Mae caro Antonio Salles,

Antes de tudo um afetuoso abraço
pela tua obra bella antiga publicada na
Revista do Brasil, sobre a "Lingua Nacional"
e a dicitomania. Os parabenos vão atiza-
do, mas são sinceros. Li com verdadeira
emoção as paginas que escreveste e estou
de pleno accordo contigo. O que dizem
a respeito do Rui eu tambem tenho dito,
em frequentes discussões com o amigo.
O Rui não tem estylo proprio. É uma gran-
de intelligencia, uma formidavel erudição,
mas até hoje não senti a sua personalidade,

o pulsar do seu coração. É um seculo ex-
traordinario, mas a sua alma não me
faz vibrar. Nello noto em tudo muito
artificio. Admiro o seu talento, mas
gostaria de sentir o intimo do seu
eu, que ainda não conheço.

Um exemplo, entre muitos:
compare-se o estouro de boiada
descripta pelo Ruy, com a descripção
de Euclides de Cunha. No trabalho
do Ruy ha outra puzoa de linhas,
um acabamento muito mais cuida-
do, porém percebe-se que foi feito
na atmosfera tepida do escriptorio,
por um homem que nunca viu uma
boiada estourar. Ho praxe que no

Euclides, n'aquella lingua sem rude
e retorcida, vê-se a manada dis-
parando ás tontas pela estrada, res-
pira-se bem o ar do campo e sen-
te-se até nas narinas a poeira que
o jado levanta na carreira descabida---

O cetylo aqui é o homem;
no Bay, a cada passo, dou com a arto-
sica. Mas, dizer a cetera, é o homem
tambem.

É melhor mudarmos de assumpto;
parece até maldade minha falar assim,
justamente agora que o Bay está tão
doente. Porém antes de testar de outras
cousas, quero ainda te dizer que o
que mais me agradou na tua antigas

(por ser isso para mim um symptoma do teu
bom estado de saude) foi a fluencia da
linguagem, o tom de convicção, o sopro
de enthusiasmo que corre da primeira
à ultima phrase. Ao lê-la senti uma
agitacão dentro de mim, um movimen-
to estanho, que me fez por momentos
sahir de tão profunda melancholia,
de tão decanimo irreversivel em que
me acho, de tão baixa falleceu.

A minha vida, meu ser,
tem sido ultimamente um doloroso
martyrio. Sinto-me tão só, tão
abandonado, que às vezes chego a
pensar em me casar outra vez; mas
esta idéa foge-me logo do espiri-

to quando, sem querer, começo a comparar
 Zaira com as moças que conheço ou com
 aquelles que vou encontrando por aqui e
 por alli. O d'huiz me faz pensar mui-
 to; e grande paixão que tiene pela Zaira
 até hoje sustentada neste menino, que
 é uma das poucas cousas que ainda
 me prendem á vida.

Não sei si já te contei que
 estou fazendo um estudo de Zaira.
 Para me distahir e poder supportar
 o meu soffimento vou escrevendo
 o que foi a nova vida de carada,
 com aquella grande alma, aquelle espi-
 rito extraordinario de Zaira, que tu
 ainda não conheces bem, meu caro.

O papel que hoje te mando
 será uma pagina de suas memorias,
 que talvez um dia morte ser intimas,
 entre os quaes eu te colloco como um
 da mais querido.

Adens... Já despedindo-
 me de ti, procurei antes de fazel-o
 queo te communicar que Renato, o
 meu irmão mais velho, está noivo
 da Srta Olympia Binta Ferreira.
 Tenho apreciada muito esta moça;
 Renato não podia escolher melhor.
 Creio que serão felizes. O Velho está
 muito satisfeito.

É adeus; recomenda-me
 a D. Alice, aceita um beijo do Sr. Luiz;

lembranças de Mãe que está com-
migo aqui na fazenda de B.
Quate, e não te esquecer tanto
deste teu amigo, a quem teimas em
não lhe responder às cartas.

Silvio ~~de~~ Maria

P. S.

Esqueceu-me de te dizer que
o teu trabalho feito em S. Paul
muito apreciada, tendo sido memo-
ritado diversas vezes.

Pede a tua opinião sobre o papel
que te envio; mas, fala-me com franqueza.

Endereço:

S. Paul - Abolição, 1